



B153

CARACTERIZAÇÃO E TESTE *IN VIVO* DE FORMULAÇÕES ANTI-SCHISTOSSOMAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA

Marcelo Bispo de Jesus (Bolsista FAPESP), Luciana de M. A. Pinto, Profa. Dra. Eliana M. Zanotti-Magalhães, Prof. Dr. Luiz A. Magalhães e Profa. Dra. Eneida de Paula (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A Esquistossomose, Malária e Tuberculose, são as principais doenças infecciosas do mundo. Só no Brasil temos cerca de 6 milhões de pessoas infectadas pela esquistossomose. Para seu tratamento o Praziquantel (PZQ) é empregado, utilizado tanto no tratamento clínico humano como veterinário devido sua ampla ação antihelmíntica. Carreadores de medicamentos vêm sendo muito empregados visando aumentar a biodisponibilidade de fármacos, além de permitir a liberação controlada destes – de forma a garantir níveis plasmáticos constantes no organismo e efeitos terapêuticos mais prolongados. Como o PZQ tem uma baixa solubilidade aquosa, preparamos um sistema que aumenta a solubilidade do mesmo, visando aumentar sua biodisponibilidade. A β -ciclodextrina (β -CD) foi o carreador utilizado, por acomodar moléculas lipofílicas em sua cavidade. Testes de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) nos possibilitou obter informações detalhadas sobre a interação molecular entre o PZQ e a β -CD. Testes *in vitro* e *in vivo* foram realizados com o intuito de comparar a formulação preparada com PZQ comercial e indicam vantagens da primeira, em termos de eficácia.

Esquistossomose - Praziquantel - Ciclodextrina